

ASI começa a atuar em todo o sistema educacional do RN

A Assessoria de Segurança e Informações — ASI — da Universidade Federal do Rio Grande do Norte atuará também no sistema estadual e municipal de educação e cultura e já começou seu trabalho de espionagem na própria Escola Técnica Federal, segundo informaram ontem à TN fontes dignas de crédito. A ASI ainda não foi retirada do Campus de acordo com o que fora prometido pelo reitor Diógenes da Cunha Lima, embora já esteja atuando na nova jurisdição, ao contrário de outras universidades brasileiras — como a de Pernambuco — onde a entidade foi extinta em abril passado.

Segundo as mesmas fontes, o chefe da ASI, sr. Adriel Lopes Cardoso, vem sendo mantido em seu cargo graças ao apoio do senador biônico Dinarte Mariz e do deputado federal Djalma Marinho, cujo filho — o advogado Valério Marinho — foi seu professor em 1971 na Escola Nacional de Informações, em Brasília. Um dos colegas de curso do sr. Adriel foi o policial Hugo Povôa, ex-superintendente da Polícia Federal no Rio Grande do Norte e que agora está em Brasília, após ter sido afastado do seu cargo.

MAIOR ATUAÇÃO

Apesar de todas as críticas que têm recebido de ex-reitores, professores e estudantes da Universidade Federal do Rio Gran-

de do Norte, a ASI potiguar é, certamente, a que demonstra maior resistência às pressões da comunidade no sentido de sua extinção, de acordo com o regime de abertura que vive o País. Curiosamente, a entidade — cuja tarefa central é a de promover a espionagem dentro do Campus Universitário — acaba de ser fortalecida com ampliação de suas atribuições.

Além de espionar a vida interna da UFRN, já é tarefa do sr. Adriel Cardoso e seus agentes a de acompanhar as atividades de professores e alunos da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte. Paralelamente, a ASI começa a espionar o trabalho da Delegacia do Ministério da Educação e Cultura no Estado e também a atuação da Secretaria de Estado da Educação e Cultura, Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Natal, além da Fundação José Augusto e outros órgãos culturais oficiais do Estado, segundo as mesmas fontes, absolutamente dignas de crédito.

CASO UCBC

Por outra parte, as mesmas fontes lembram a atuação da ASI no final de outubro passado, na tentativa de retirar do Campus os trabalhos do Oitavo Congresso Brasileiro de Comunicação Social, promovido pela UCBC — União Cristã Brasileira de Comunicação Social. Se não fora a resistência de

alguns pró-reitores e do então reitor em exercício, Clóvis Gonçalves dos Santos, de última hora os congressistas teriam que ser removidos para outras dependências.

A alegação do sr. Adriel para tentar remover o Congresso do Campus era a de que "poderia tumultuar" os trabalhos universitários. Paradoxalmente, não fez as mesmas acusações contra o Encontro Nacional de Estudantes Interessados em Homeopatia e o Simpósio Nordeste de Geologia que se realizavam na mesma época.

Enquanto isso, segundo as mesmas informações, a ASI está criando um clima de crescente mal-estar dentro da Universidade uma vez que considera-se um órgão acima de todos os outros, autoresevando-se o "privilegio" de controlar as atividades das demais instâncias da UFRN. Por tudo isso, as entidades representativas dos estudantes e alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte estão pressionando, cada vez mais, o reitor Diógenes da Cunha Lima para que seja coerente com o slogan de sua administração — "Uma Universidade receptiva ao diálogo" — promovendo a extinção da ASI que não se propõe exatamente a estimular um clima democrático dentro da instituição, segundo as mesmas fontes.